

A SAÍDA DA CRISE DE ABASTECIMENTO DE LEITE ESTÁ NA PRODUTIVIDADE

Sebastião Teixeira Gomes¹

1. INTRODUÇÃO

Estima-se para o ano 2000 uma demanda de 30 bilhões de litros de leite por ano para atender às necessidades do mercado brasileiro. Em 1988 a produção nacional foi de 13,4 bilhões de litros, significando que, para atender aquela demanda a produção anual deve crescer 124%.

Outra maneira de examinar esta questão é através das taxas de crescimento da demanda e da produção. Para atender a necessidade de 30 bilhões de litros no ano 2000, a produção deverá crescer, nos próximos onze anos, 5,85% ao ano. Entretanto, o que se tem conseguido nos últimos anos fica longe dessa meta. Na década de 70 a produção de leite cresceu 4,85% ao ano e, no período 1980-88 cresceu apenas 2,31% ao ano (Ver Tabela 1).

Os números apresentados anteriormente indicam que, no atual ritmo de produção, a tendência é de forte crise de abastecimento no final deste século. O problema é ainda mais grave em razão das dificuldades de atender a demanda prevista através de importações. Tais dificuldades ocorrem pelas conhecidas deficiências da balança de pagamentos do país e pelo elevado preço internacional do leite em pó.

Hoje, através da importação, um litro de leite custa US\$0,25, enquanto o produtor nacional recebe US\$ 0,18 a US\$ 0,20 por litro. Apenas para fazer a equalização de preços entre os mercados interno e externos, numa importação de 40 mil toneladas de leite em pó autorizada em 31-03-89, o Brasil gastou US\$ 25 milhões.

O exame dos dados da Tabela 1 mostra que não houve crescimento na produção "per capita" nos oito anos da década de oitenta. Isto significa que a crise de abastecimento de leite nesta década, só não foi maior em razão da recessão econômica que tem

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 06-07-89.

caracterizado este período. A expansão da renda em 1986, devido ao plano cruzado, mostrou claramente as deficiências de abastecimento de leite do país.

2. FONTES DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE

A produção de leite do Brasil tem como principal fonte de crescimento a incorporação de novas áreas. No período 1960-85, enquanto produção do estado de São Paulo (maior centro consumidor do país) cresceu apenas 1,50% ao ano, a produção do estado de Goiás cresceu 5,00% ao ano.

Tabela 1 - Produção de leite no Brasil e preço recebido pelo produtor

Anos	Produção (1.000 L)	Produção “per capita” (L/ano)	Preço* (NCz\$/L)
1970	7.132.049	74,83	0,28
1975	7.947.378	74,17	0,52
1979	10.187.228	85,13	0,31
1980	11.162.245	90,73	0,41
1981	11.321.967	91,29	0,42
1982	11.461.215	90,38	0,33
1983	11.463.017	88,41	0,32
1984	11.932.908	90,00	0,28
1985	12.078.389	89,10	0,27
1986	12.491.809	90,71	0,26
1987	12.996.497	91,88	0,33
1988	13.400.000	92,78	0,26
TAC** (%)	4,85	2,12	4,18
1970-79	2,31	zero	-4,65

* Preços corrigidos pelo IGP para maio de 1989.

** Taxa anual de crescimento.

Decompondo-se a taxa de crescimento da produção de leite do país nos últimos quinze anos verifica-se que, 80% se deve ao crescimento extensivo, pela incorporação de novas vacas ordenhadas e apenas 20% ao aumento da produtividade.

O aprofundamento da pecuária de corte e de rebanhos mistos pouco selecionados para a produção de leite tem, basicamente, três conseqüências. A primeira diz respeito à sazonalidade. À medida que o leite não é atividade principal, sua produção concentra-se nas épocas em que, naturalmente, ocorre abundância de pastagens. A segunda conseqüência é o agravamento da sensibilidade da oferta de leite em relação ao comportamento do preço do boi para abate. Quando a relação favorece o corte, engordam-se os bezerros e matrizes são abatidas. Quando a relação favorece o leite ocorre o inverso. A terceira conseqüência diz respeito à baixa produtividade do rebanho brasileiro, estimada em 934 litros por ano por vaca ordenhada.

3. TENDÊNCIA DA PRODUÇÃO DE LEITE

Os argumentos apresentados anteriormente mostram que, até recentemente, o aumento da produção de leite do país ocorreu basicamente pela incorporação de novas vacas. Diante deste quadro, a questão que aparece é a seguinte: a tendência passada deverá ser projetada para o futuro? Parece que não. Existem indicadores sinalizando a possibilidade de mudanças. Tais indicadores dizem respeito ao salário, ao preço da terra e ao transporte do leite fluído.

Puxado, principalmente, por razões legais o salário rural tende a elevar-se, implicando na necessidade de aumentos na produtividade da mão-de-obra para manter, ou até reduzir, o custo de produção. Apenas a mão-de-obra permanente, para o manejo do rebanho, representa 18 a 25% do custo de produção de leite. Essa elevada participação indica que o produtor deverá esforçar-se para elevar a produtividade da mão-de-obra.

A abertura de estradas e a expansão da fronteira agrícola têm contribuído para a elevação do preço da terra. Próximo aos grandes centros urbanos a elevação do preço da terra é uma realidade. Neste contexto, a atividade leiteira para ser competitiva deve apresentar elevada produtividade em relação ao fator terra.

Uma das razões que explicam o transporte de leite fluído a grandes distância é o subsídio ao óleo diesel. Devido ao "déficit" público a manutenção dos subsídios fica cada vez mais comprometida. Isto implica na necessidade de concentrar a produção de leite, para o consumo em estado fluído, próximo aos grandes centros urbanos e, isto só será viável com elevada produtividade da exploração leiteira.

Outro indicador de possibilidade de aumento da produtividade diz respeito às mudanças no perfil do produtor de leite. A produção de leite no Brasil está concentrando nos grandes e médios produtores. Atualmente 82% dos produtores (pequenos) respondem por apenas 37% da produção nacional e, 18% (médios e grandes) por 63%.

Aumento de produtividade implica em adoção de tecnologias e investimentos, os quais ocorreram com maiores facilidades entre os médios e grandes produtores.

4. PRODUTIVIDADE E LUCRATIVIDADE

A principal razão da tendência concentradora da produção de leite é o menor custo de produção do grande produtor. A atividade leiteira tem economia de tamanho; isto é, o custo por litro reduz com o aumento do tamanho (volume de produção).

A consequência imediata do menor custo/litro é a maior rentabilidade do grande produtor. Isto viabiliza investimentos em tecnologia, elevação da produtividade e redução do custo/litro. Este ciclo fecha com a ampliação da diferença da lucratividade entre o grande e o pequeno produtor, aprofundando cada vez mais a tendência concentradora da produção.

Até hoje existem pessoas que acreditam que "quanto mais se usa tecnologia, maior é o custo de produção". Para destruir este falso mito é necessário considerar três aspectos: O primeiro ponto diz respeito a compatibilidade entre a tecnologia a ser adotada e o sistema de produção. A nova tecnologia só será vantajosa se "casar" bem com todo o sistema de produção da fazenda. Por exemplo, o uso de silagem de milho para vacas de baixo potencial leiteiro não é uma tecnologia apropriada ao sistema de produção e, portanto não deverá contribuir para redução no custo de produção.

O segundo aspecto refere-se ao indicador de eficiência econômica. Ele deve ser custo por litro de leite produzido e não custo total da fazenda. É mais vantajoso gastar

NCz\$ 250,00 e produzir 1000 L(NCz\$0,25/L), do que gastar NCz\$ 150,00 e produzir 500 L (NCz\$ 0,30/L). Portanto o objetivo do produtor deve ser o de reduzir o custo/litro. Em outras palavras a comparação entre tecnologia e custo deve ser feita em termos de custo/litro.

O terceiro ponto a considerar diz respeito ao cálculo do custo de produção. O custo total da produção é formado pelos custos variáveis e custos fixos. Como os próprios nomes dizem os custos variáveis variam com a quantidade produzida e os custos fixos não variam. São exemplos de custos variáveis: ração, medicamentos, adubos, sementes e mão-de-obra. São exemplos de custos fixos: depreciação de benfeitorias, máquinas, animais adultos e pastagens e remuneração do capital investido (exceto valor da terra).

É provável que, quem pensa que mais tecnologia significa aumento do custo de produção, está considerando apenas os custos variáveis. Este é um grave erro.

Recentemente, ouvi de um fazendeiro uma explicação simples e objetiva sobre esta questão. "Se o fazendeiro fizer conta do que possui, ele só tem dois caminhos: aumenta a produtividade ou larga a atividade leiteira". O cerne da questão é fazer conta do que tem, isto é, considerar também os custos fixos, aqueles não implicam em desembolso imediato do produtor.

Os dados da Tabela 2 não deixam dúvida: a medida que aumenta a produtividade do rebanho reduz-se o custo de produção. Desta Tabela pode-se extrair mais duas importantes conclusões: a) os maiores ganhos, com aumentos de produtividade, ocorrem no período das águas e b) os maiores ganhos ocorrem quando se passa do extrato de 5-7 L para o de mais de 7 L e não do extrato de até 5 L para o de 5-7 L. Em outras palavras, os maiores ganhos ocorrem quando se altera significativamente a tecnologia. Não adianta passar do ruim para o mais ou menos; deve passar do ruim para o bom.

Tabela 2 - Custo de produção de leite em Minas Gerais, segundo a produtividade do rebanho. Dados em NCz\$/L de junho-89

Produtividade (L/vaca ordenhada/dia)	Safra (águas)	Entressafra (seca)
Até 5 L	0,41	0,48
5-7 L	0,35	0,47
Mais de 7 L	0,29	0,39

5. COMPORTAMENTO DOS CUSTOS FIXOS

Os Gráficos 1 e 2, apresentados a seguir, mostram o comportamento dos custos fixos; onde o custo fixo total não altera com a quantidade produzida e o custo fixo/litro, também chamado de custo fixo médio, reduz substancialmente com o aumento da quantidade produzida.

Um exemplo pode ajudar a entender estes conceitos: um estábulo com capacidade para 50 vacas tem um custo total de NCz\$200,00. Se neste estábulo são colocadas 50 vacas que produzem 200 L/dia, o custo total do estábulo será NCz\$ 200,00 e o custo por litro será NCz\$ 1,00(NCz\$200,00/200 L). Agora, se neste estábulo são colocadas 50 vacas que produzem 500 L/dia, o custo total do estábulo será NCz\$200,00 e o custo por litro será NCz\$0,40 (NCz\$ 200,00/500 L).

Gráfico 1

Gráfico 2

Em geral aumentos da produtividade estão associados a aumentos da produção. Aliás, a principal razão de queda no custo pela elevação da produtividade, é exatamente o aumento da produção.

Da análise do custo de produção de leite de centenas de fazendas pode-se concluir: 1) As fazendas mais produtivas, portanto com maiores níveis tecnológicos, têm custo fixo por litro significativamente menores que as menos produtivas; 2) São relativamente pequenas as diferenças entre as fazendas de maior e de menor produtividade no que se refere aos custos variáveis por litro; 3) As fazendas mais produtivas têm custo total por litro significativamente menor que as menos produtivas.

6. RESUMO E CONCLUSÕES

Serão apresentados, a seguir, na forma de tópicos os principais pontos abordados neste trabalho:

- Para atender a demanda de leite projetada para o final deste século, a produção nacional deverá crescer 5,85% ao ano, enquanto o crescimento dos anos 80 foi apenas 2,31% ao ano.
- O abastecimento interno através da importação torna-se difícil em razão do elevado preço internacional do leite em pó.
- O crescimento extensivo tem-se constituído na principal fonte de crescimento da produção de leite do Brasil. Entretanto, nos últimos anos verifica-se um esgotamento desta estratégia como forma de abastecer o país.
- Aumentos no salário, no preço da terra e no custo de transporte precionarão a intensificação da atividade leiteira nos próximos anos.
- A produção de leite no Brasil está concentrando nos médios e grandes produtores.
- Estudos têm demonstrado que o custo de produção por litro reduz com o aumento da produtividade.
- A elevação da produtividade reduz principalmente o custo fixo por litro.
- O atendimento à demanda de leite projetada para os próximos anos só acontecerá através de aumentos significativos na produtividade da exploração leiteira.